

PROBLEMAS QUE OS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ENFRENTAM. ESTUDO DE MULTICASOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Carlos Eduardo Vivardo de Sousa¹; Rita de Cássia Marques Lima de Castro²; Luiz Tadeu Baptista³

Estudante do Curso de Ciências Contábeis; e-mail: carlos.vivardo1425@gmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: rital@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: profluiztadeubaptista@gmail.com³

Área do conhecimento: Ciências Contábeis

Palavras-chave: Escritórios contábeis, Prática Contábil, Pequenas e Médias Empresas

INTRODUÇÃO

O projeto aborda a importância de identificar os problemas que os escritórios contábeis que cuidam de micro e pequenas empresas enfrentam, tendo como objeto de pesquisa uma seleção de escritórios que atuam na cidade de São Paulo. A ideia do trabalho surgiu com a hipótese de que determinado problema que um escritório pode enfrentar muitos outros podem enfrentá-lo também e, portanto, uma compilação desses problemas, com indicações para que se possa reduzi-los ou eliminá-los, tornando o trabalho mais eficiente e eficaz, apresentou-se como pertinente para uma proposta de iniciação científica. A intenção é mostrar, mediante pesquisas bibliográficas e aplicação de questionários em alguns escritórios, quais são esses problemas e apresentar, como comentado, recomendações de boas práticas. Atualmente, grande parte dos negócios do Brasil é constituída de micro e pequenas empresas, que por sua vez não possuem um setor próprio de contabilidade, tendo que terceirizar essa atividade em escritórios. Os escritórios de contabilidade se constituem em uma das atividades mais importantes para as micro e pequenas empresas. Segundo Arruda (2002), em função do padrão do comportamento do comportamento das empresas em relação à competitividade, acabam sendo encontrados obstáculos ou dificuldades pelas micro e pequenas empresas e uma dessas principais dificuldades está no trato contábil de seus negócios.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é identificar os problemas que os escritórios enfrentam nas micro e pequenas empresas, e buscar uma solução para tais situações, tendo como objetivos específicos: (i) realizar uma pesquisa entre os escritórios para identificar quais os problemas mais comuns entre eles; (ii) analisar, mediante revisão de literatura de Administração e Ciências Contábeis, a forma com que os escritórios pesquisados trabalham e identificar, nos processos levantados, o que pode ser melhorado para não ocorrer os problemas encontrados.

METODOLOGIA

Quanto à natureza do trabalho, trata-se de metodologia aplicada, pois com ela se procura uma solução para o problema específico dos casos estudados. Quanto aos objetivos, é de caráter exploratório, para que se possa entender melhor o assunto e explorar soluções. Utilizou-se, para o estudo, a técnica de pesquisa bibliográfica, feita por meio de pesquisa em livros, artigos científicos e levantamento de dados estatísticos para auxiliar nas pesquisas teóricas e foi aplicado questionário, com perguntas abertas e fechadas e

abordagem quali-quantitativa. (GIL, 2012). Cabe destacar que as pessoas que foram consultadas para a aplicação de questionário foram informadas dos objetivos, procedimentos e demais regras de ética em pesquisa, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme estabelecido na Ética em Pesquisa. O modelo de questionário foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UMC, por meio da Plataforma Brasil.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após contato com o Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC-SP), foram obtidos 21 e-mails de escritórios contábeis. Este conjunto foi disponibilizado pelo próprio Conselho. Foram enviadas mensagens, apresentando-se o objetivo da pesquisa e como seria feito o tratamento de dados, além de informar os demais dados exigidos pelo Comitê de Ética. Dos 21 e-mails enviados, houve sete respostas no survey monkey (33%). A primeira questão, fechada, solicitava que o respondente analisasse uma lista de 21 problemas encontrados por contadores ao gerenciarem micro e pequenas empresas. Essa lista foi feita após revisão da literatura e consulta aos professores orientadores, sendo que um deles, o co-orientador, é profissional contábil com muitos anos de experiência. Solicitava-se que, na visão dos contadores, eles apontassem quais os principais. Os resultados são os seguintes: Omissão de Informação 57,14% responderam que isto traz um grau de impacto extremo na atividade contábil; Receber as informações depois que tudo já aconteceu: 50% responderam que impacta extremamente e 50% que impacta muito; Mudança constante de legislação: 57,14% responderam que impacta extremamente e 28,57% que impacta muito; Misturar as finanças empresariais e pessoais: 57,14% responderam que impacta extremamente e 42,86% que impacta muito; Práticas evasivas praticadas pelos clientes: 57,14% de respostas forma para extremamente e 28,57% para muito. Observa-se que a omissão de informação, a mistura de finanças empresarias e pessoais e o recebimento de informações após o prazo são fatores que se encontram, em geral, em contextos nos quais a pessoa não teve muita formação acadêmica e acaba por empreender por necessidade. Com relação à pergunta aberta: *Por que razões você acredita que ocorram esses problemas relatados nas micro e pequenas empresas?* as respostas reforçam o observado anteriormente – o despreparo e a falta de valorização do profissional contábil (ou, se pode dizer, a incompreensão do que é o seu serviço) impactam bastante a obtenção de dados e informações para a correta execução do trabalho contábil. Quanto à outra pergunta aberta: *Considerando sua experiência como contador, que recomendações você daria para minimizar ou eliminar esses problemas?* percebe-se a preocupação em aproximar-se do cliente e, o que é interessante verificar, há uma postura de crítica com relação à própria postura do contador, considerado passivo em muitos casos. Cobrar ou apontar o problema na falta de visão do cliente é comum, mas surpreendeu essa postura de verificar que a eficiência nas relações depende dos dois lados. Como recomendações, considerando que a perspectiva de melhora no perfil dos empreendedores citadas pelo Sebrae se realize, com um aumento de profissionais empreendedores de perfil de empreender por oportunidade, é recomendável que se façam mais pesquisas, para verificar se não haverá uma mudança nos problemas, dado o panorama político e econômico do Brasil e a própria alteração de perfil dos empreendedores. Para o cenário atual, a recomendação é a de que haja ênfase, por parte do escritório contábil, na construção de um relacionamento mais pautado na confiança, na busca de estabelecer um relacionamento duradouro com o cliente, não importando se este é um empreendedor por necessidade ou é um empreendedor por oportunidade. É preciso, ainda, que independentemente do perfil do cliente, que os profissionais de Contabilidade consigam compartilhar, de forma didática, os benefícios de um registro

contábil adequado. Atuando há dois anos em escritórios contábeis, o autor desta pesquisa científica pode constatar que, quando há esse compartilhamento dos porquês das solicitações de informações e de como o cliente pode melhorar seu registro, melhorando, conseqüentemente, o trabalho do escritório que lhe presta serviços, há um aprendizado consciente do valor da informação contábil. Este valor não é apenas para o escritório, mas principalmente para o cliente que vê que pode tomar decisões mais assertivas se tiver registros mais confiáveis.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve por objetivo apresentar a importância de identificar os problemas que os escritórios contábeis que cuidam de micro e pequenas empresas enfrentam, para que se possa, mediante uma compilação dos principais problemas e a posterior recomendação de como reduzi-los, trazer informações que tornem as ações dos escritórios contábeis que atendem a esse segmento de clientes mais eficientes e eficazes. Em que pese a limitação do estudo, os resultados obtidos permitem reforçar o que a literatura aponta como principais problemas na área de atendimento contábil a pequenos empreendimentos. Embora simples, a constatação de que a falta de formação acadêmica ou a visão de curto prazo mais comum a quem empreende por necessidade pode auxiliar o escritório contábil a ajustar suas ações de atendimento, de maneira a tornar a informação do que necessita mais palatável e compreensível ao cliente que busca receber os préstimos contábeis. Ter uma mudança de postura, visando à criação do relacionamento mais duradouro com o cliente, não traz benefícios somente para o escritório contábil. Se o cliente compreende a importância do registro contábil, terá mais atenção ao seu dia a dia e propiciará um crescimento mútuo, tanto para a empresa quanto para o profissional que presta a ele serviços contábeis. Um registro adequado permite a tomada de decisões adequadas e, portanto, pode haver uma redução na taxa de mortalidade das empresas e um crescimento mais vigoroso, tanto do ponto de vista econômico quanto do humano. A pesquisa com os escritórios que prestam serviços na cidade de São Paulo reforçou a visão inicial do quanto é importante que a própria formação do contador leve em conta essa dimensão humana do relacionamento entre cliente e escritório. Não basta ser técnico, é preciso ser didático, muitas vezes, para que se consiga favorecer a mudança de postura do cliente e sua compreensão da importância da Contabilidade e de seu papel auxiliar na tomada de decisões gerenciais. Por fim, merece destaque uma percepção acerca da postura menos reativa que em geral se pode ter, pondo a culpa sempre no cliente. Os respondentes destacaram que cabe ao contador aproximar-se de seu cliente para mudar essa relação por vezes muito técnica. Colocar-se em uma posição crítica de ter de agir em prol de melhorar o contato com seu cliente é algo que traz uma promessa alvissareira de uma mudança nas relações contábeis de escritórios e pequenas e micro empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, M. A inserção de produtos no mercado. **Revista Sebrae**, Brasília, n. 6, p. 69-73, set./out. 2002.

CONSELHO Federal de Contabilidade. **Resoluções e Ementas do CFC**. 2017. Disponível em:

<<http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001255&arquivo=Res_1255.doc>>. Acesso em 18 jul.2017.

CONSELHO Regional de Contabilidade do Paraná. **Práticas contábeis aplicadas: às PME, ME, EPP e entidades sem fins lucrativos** / Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. – Curitiba: CRCPR, 2013.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KASSAI, Sílvia. As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n. 15, p. 01-23, Jun. 1997.

OYADOMARI, José Carlos. **Gestão: Qualidade dos controles nas pequenas e médias empresas**. 2007. Disponível em: <<<http://www.jornalcontabil.com.br/?p=6288>>> Acesso em 22 mai.2016.

ROSSÉS, Gustavo Fontinelli¹ SCCOTT, Carla Rosane da Costa² ÁVILA, Lucas Veiga. Qualidade em serviços contábeis como ferramenta de gestão: o caso de um escritório contábil em Santa Maria-RS. **Nucleus**, v.11, n.2, p. 199-212, out.2014. Disponível em: <<<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/1097/1675>>>. Acesso em 20 dez.2016.

SANTOS, Vandereli dos; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 153-186, jan. 2016.

SILVA, Cíntia do Nascimento. **CONTE COMIGO!** Características da consultoria contábil aos pequenos negócios. Disponível em<<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-18012016-161033/>> Acesso em 10 fev.2017.

SEBRAE. **Boletim Estudo e Pesquisa do Sebrae**, número 58, de junho de 2017. Disponível em: << <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/estudos-e-pesquisas-junho-2017.pdf>>>. Acesso em 18 jul.2017.

AGRADECIMENTOS

PRIMEIRAMENTE A DEUS, QUE PERMITIU QUE TUDO ISSO ACONTECESSE, E COLOCOU ÓTIMOS PROFESSORES NESSES DOIS ANOS DE FACULDADE. AGRADEÇO PRIMEIRAMENTE À MINHA QUERIDA PROFESSORA RITA QUE SEMPRE ACREDITOU EM MIM, MESMO QUANDO EU NÃO ACREDITAVA. AO PROFESSOR LUIZ TADEU QUE AUXILIOU ESSE TRABALHO O QUAL, SEM ELE, TAMBÉM NÃO SERIA POSSÍVEL. À PROFESSORA FABRÍCIA DE SÁ, QUE SEMPRE ME DAVA ÂNIMO NOS MOMENTOS MAIS SOMBRIOS. AGRADEÇO À MINHA TIA MARIA DO CARMO QUE FOI UMA SEGUNDA MÃE E SEMPRE ESTARÁ EM MEU CORAÇÃO, MESMO NÃO ESTANDO MAIS PRESENTE.